

CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Domingo, 23 de dezembro de 2001



Zezé Motta participa da série de shows São Paulo É um Espetáculo, hoje, a partir das 10h, na praça Júlio Prestes. **Página 3**

Teatros e 'o ovo ou a galinha'

Ociosidade dos espaços levanta a questão: é o espetáculo que não atrai ou o público que não vai?

Mauro Fernando
Da Redação

De os 14 teatros em funcionamento administrados pelos municípios do Grande ABC, oito passaram boa parte do ano com buracos na programação – público sem espetáculos. A maioria dos artistas encarou platéias resumidas – espetáculos sem público. O problema do “Nada Programado” se dá com intensidade diferente em cada cidade, mas é uma constante no panorama cultural da região. Rio Grande da Serra, por exemplo, não possui um teatro. Se a situação não é drástica para a dança, a música e o teatro, ela, no mínimo, incomoda.

“A qualidade das apresentações é prioridade em Santo André. Não procuramos o populareco”, afirma a coordenadora de pauta do Municipal andreense, Sonia Varuzza. Isso significa que nem sempre o público afluíu ao teatro, apesar dos atributos dos espetáculos. Graças à programação mais extensa, o Fundo de Assistência à Cultura (FAC) arrecadou ao longo deste ano, segundo a Secretaria de Cultura, R\$ 25,3 mil – R\$ 9,4 mil a mais que em 2000.

De acordo com o diretor de Cultura de São Bernardo, Osmar Cussioli, os teatros da cidade permanecem fechados às segundas-feiras. “Às terças e quartas, são cedidos para escolas, seminários e palestras”, diz. A programação de dezembro, divulgada pelo Departamento de

Ações Culturais da Secretaria de Educação e Cultura, relacionou 20 apresentações nos quatro teatros municipais – média de 1,25 apresentação semanal para cada um.

A Fundação das Artes de São Caetano (Fundarte) gerencia os três teatros da cidade. Para o diretor da Fundarte, Antonio Carlos Neves Pinto, “programar quatro ou cinco espetáculos todo dia é uma ilusão”. “As pessoas não saem de casa, a TV e a violência influenciam. E o poder aquisitivo está reduzido”, afirma.

A diretora de Cultura de Diadema, Sueli Chan Ferreira, reconhece que durante a semana o Teatro Clara Nunes, principal espaço cultural da cidade, teve uma programação esporádica. “Diadema é uma cidade de trabalhadores e estudantes. As pessoas têm tempo escasso para lazer e cultura. E os eventos são descentralizados pelos centros culturais nos bairros”, diz. Sueli destaca também que “todas as atividades culturais foram gratuitas”.

“No Vinicius de Moraes tivemos uma ocupação de cerca de 250 dias, geralmente de quinta a domingo, com um público médio de 100 pessoas”, afirma o diretor de Cultura de Mauá, José Estevam Gazinhato. Esses números, porém, englobam apresentações fechadas para escolas.

Para o gerente de Cultura de Ribeirão Pires, Roberto Lima, “o público está refluindo até em São Paulo, e não é somente por causa da violência”. “Não há a tradição do horário alternativo e a formação de público é um processo longo”, diz. □

Medo e falta de tempo e dinheiro impediriam assiduidade do público



Três espaços esperam reformas

Da Redação

Três espaços culturais do Grande ABC devem passar por reforma estrutural ao longo do próximo ano: o Cine-Teatro Carlos Gomes e o Teatro Conchita de Moraes, em Santo André, e o Teatro João Netto, em Ribeirão Pires.

De acordo com o secretário-adjunto de Cultura de Santo André, Alexandre Takara, há no orçamento de Santo André R\$ 824 mil destinados à reforma do Carlos Gomes, onde funciona a Escola Livre de Cinema e Vídeo. Takara admite que o prédio, atacado por cupins, “está em situação precária”. Segundo a diretora de Cultura de Santo André, Marta de Betânia Juliano, existe também a possibilidade de a iniciativa privada injetar recursos na obra.

O projeto deve dividir a sala de espetáculos, que tem capacidade para cerca de 800 espectadores, em três. “A idéia é criar salas menores e um espaço de múltiplo uso”, afirma Betânia.

O quadro – emergencial – do João Netto

não está definido. Por causa dos problemas na estrutura do prédio, construído sobre um aterro para abrigar um mercado, o teatro está interditado desde agosto do ano passado. A estrutura do teto do teatro está comprometida, o que impede sua utilização.

A Prefeitura pleiteia ao Ministério da Cultura R\$ 200 mil. Essa verba será somada aos R\$ 50 mil que o município pretende destinar à obra. Há, porém, o chamado entrave burocrático. “O projeto foi enviado ao Ministério ainda no primeiro semestre, mas não há previsão para a liberação do dinheiro”, diz o gerente de Cultura de Ribeirão Pires, Roberto Lima.

A situação do Conchita de Moraes, sede da ELT (Escola Livre de Teatro), é a menos complicada. Uma infiltração de água que atinge o palco não impede a realização de espetáculos, mas neste ano o teatro recebeu menos de dez montagens, incluindo as da Mostra ELT e Convidados, realizada neste mês. “É uma obra pequena, que deve começar em março. O orçamento está em preparação”, afirma Betânia. — MF

Obras devem ocorrer em Santo André e em Ribeirão Pires

FACULDADES IESA
Ensino para toda a vida

Processo Seletivo 2002

- Sistemas de Informação
- Pedagogia
- Comércio Exterior
- Administração
- Informática
- Ciências Contábeis
- Adm. de Serviços (2 anos)

INSCRIÇÕES TAMBÉM PELA INTERNET!

www.iesa.edu.br / 0800-190031 / 4438-9962